

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PROJETO ANÁLISE E PRODUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO

Christian Alessandro Zubacz (acadêmico - zubaczalessandro@outlook.com)¹

Fabielly da Silva Barbosa (acadêmica - fabiely.barbosa@outlook.com)²

Rosita Maria Bastos dos Santos (Coordenadora – ro.uepg@gmail.com)³

Resumo: O estudo da argumentação faz parte das ações desse projeto que está vinculado ao programa de extensão Laboratório de Estudos do Texto – LET. Concepções teóricas sobre gêneros discursivos/textuais do argumentar, ações discursivas, compreensão leitora, estrutura argumentativa e tipos de argumento são alguns dos conteúdos que dão suporte às atividades previstas no projeto.

A partir dos estudos teóricos e do planejamento das atividades, investe-se na busca por temas da atualidade e/ou de repercussão nacional ou internacional que pautam as oficinas promovidas pelos acadêmicos inscritos no projeto. Tais intervenções pedagógicas atendem a comunidade universitária ou não universitária e tem como propósito central levar à reflexão não somente o tema posto em discussão, mas sobretudo o reconhecimento das estratégias de construção argumentativa, de produção de sentido, de representação do sujeito do e no discurso.

Palavras-chave: Argumentação. Debate. Produção de texto.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Análise e produção do texto argumentativo

PÚBLICO-ALVO

Estão envolvidos no projeto e nas ações dele decorrentes acadêmicos dos cursos de Letras, egressos, professores e alunos da Educação Básica

Levando-se em conta as atividades desenvolvidas, estima-se que aproximadamente 50 alunos do Ensino Médio participem das ações do projeto.

¹Acadêmico; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Licenciatura em Letras-espanhol; zubaczalessandro@outlook.com.

²Acadêmica; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Licenciatura em Letras-espanhol; fabiely.barbosa@outlook.com)

³Professora coordenadora; Universidade Estadual de Ponta Grossa; ro.uepg @ gmail.com

LOCAL DE EXECUÇÃO

As ações desenvolvidas no projeto são executadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa, mais especificamente no Laboratório de Estudos do Texto – LET e em instituições de ensino (rede pública e privada).

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O projeto encontra-se em sua primeira edição e, nesse primeiro momento, concentra suas atividades na cidade de Ponta Grossa. Em edições futuras, objetiva-se que as ações também sejam desenvolvidas em cidades da região dos Campos Gerais.

JUSTIFICATIVA

Argumentar é uma atividade associada a condições discursivas específicas, evidentemente indissociável do exercício social da linguagem. A prática de gêneros textuais/discursivos representativos da ação argumentativa, mais especificamente, no âmbito escolar, requer não somente a oferta de tais gêneros, mas a manipulação, interpretação, discussão, produção, análise, de modo a representarem o quanto possível uma atividade social.

Tem-se acompanhado como o discurso argumentativo está na base dos instrumentos de avaliação em processos seletivos, como vestibulares, concursos públicos, ENEM, que, ao levarem à produção de gêneros do argumentar (textos de opinião, cartas de reclamação, cartas respostas à reclamação, dissertação argumentativa, etc.), avaliam a capacidade do indivíduo expor seus pensamentos e argumentar de forma consistente.

Considera-se a argumentação como importante atividade discursiva que a escola deve articular quando desenvolve as práticas de análise e exercício com a linguagem. Essa noção pode ser embasada em Schneuwly e Dolz (2004, p. 75) para quem:

A aprendizagem da linguagem se dá, precisamente, no espaço situado entre as práticas e as atividades de linguagem. Nesse lugar, produzem-se as transformações sucessivas da atividade do aprendiz, que conduzem à construção das práticas de linguagem. Os gêneros textuais, por seu caráter genérico, são um termo de referência intermediário para a aprendizagem. Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes.

O presente projeto parte da seguinte reflexão: a argumentação é uma atividade social e faz parte, querendo ou não, de tais práticas e atividades de linguagem.

É possível entender que o propósito comunicativo para o qual se volta a argumentação pauta-se na ação humana que tem como objetivo obter de uma pessoa ou auditório compreensão, aceitação sobre um ponto de vista adotado (defendido) e expresso em uma alegação, na forma de tese. Por esse propósito é que o arranjo argumentativo é organizado. Este é um ponto que se deve ressaltar, assim como aponta Adam (2008), com base em Grize (1996): o caráter argumentativo de um discurso repousa, antes de tudo, nos propósitos daquele que produz.

Assim, considera-se possível admitir que o discurso argumentativo (como qualquer discurso) é resultado de uma situação social. É, de fato, uma prática linguístico-social. Associada a essa concepção, não se pode deixar de registrar que uma visão sociointeracionista de língua é capaz de encaminhar atividades de recepção, produção, leitura como situações efetivamente compreendidas na materialidade do texto e em relação ao contexto de produção. (BRASIL, 2006).

Deve-se destacar, também, o fato de que o exercício escolar de produção textual, pautado na noção de gênero como prática de comunicação situada, condiz (ou deveria condizer) com a formação do aprendiz “para que ele possa descobrir, com seus camaradas, as determinações sociais das situações de comunicação assim como o valor das unidades linguísticas no quadro de seu uso efetivo.” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p.40)

Voltando à questão da argumentação como atividade social, cabe ainda ressaltar que a estruturação e articulação do texto argumentativo ocorrem em função de um de seus aspectos mais definidores: o fato de ser essencialmente dialógico, porque pressupõe a existência de alguém que defende um ponto de vista e outro alguém que pode se opor à tese defendida. Dessa articulação (dialógica entre contrários) é que se constata a dimensão argumentativa na qual interagem um enunciador e um enunciatário numa atividade de natureza persuasiva.

A análise da forma como se realiza (ou textualiza-se) a atividade persuasória é averiguada a partir do processo em que se estabelecem raciocínios prováveis e possíveis (diferente da lógica clássica), portanto, dentro de uma noção de lógica do cotidiano, como defende Toulmin (2006).

A importância do trabalho com a atividade argumentativa como um dos modos com que se age pelo discurso requer que se tome como embasamento das ações do projeto em pauta a necessidade de articular: saberes, conhecimento de mundo, “leitura” de mundo, produção e apreensão de sentidos num fazer argumentativo, reconhecendo e/ou debatendo pontos de vista.

OBJETIVOS

Aos interesses do projeto ora apresentado convergem o estudo, análise e práticas de ensino e aprendizagem sobre os modos de construção, interpretação, apreensão, reflexão do discurso argumentativo, pensando sempre que o propósito comunicativo da argumentação efetiva-se na realização textual/discursiva que é articulada para um determinado fim. As ações propostas no projeto pautam-se nos seguintes objetivos:

GERAIS

- Integrar o professor em formação inicial ou continuada e o aluno da Educação Básica em atividades que levem ao exercício da interpretação, da análise, da construção de sentido em discursos que assentam uma atividade discursiva argumentativa.
- Proporcionar estudo sobre atividade argumentativa, seus processos constitutivos, tanto da perspectiva estrutural como também do ângulo da construção discursiva.

ESPECÍFICOS

- Organizar de forma conjunta uma agenda de leituras, encontros e atividades a serem desenvolvidas no projeto.
- Articular o estudo de teorias (embasadoras) sobre argumentação, processo argumentativo, nova retórica, discurso e argumentação com práticas de análise, discussão e produção de oficinas, debates, minicursos.
- Proporcionar análise, interpretação, leitura, produção do texto argumentativo nas práticas desenvolvidas pelo projeto.
- Integrar o acadêmico do curso de Letras nas discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino e aprendizagem da argumentação.
- Contribuir na formação do acadêmico, quanto à realidade de seu futuro profissional.

METODOLOGIA

Levantados os aportes teóricos que irão fundamentar os estudos desenvolvidos no projeto, a equipe se articula para estabelecer encontros sequenciais cuja pauta poderá se compor de leituras orientadas, apresentações de relatórios de leitura, análise da atividade argumentativa em gêneros textuais/discursivos, desenvolvimento individual ou coletivo de atividades como debates, oficinas ou minicursos.

Na intervenção propriamente dita, as atividades são desenvolvidas em cinco encontros com a mesma turma. Os encontros são organizados de modo a articular dinâmicas de debate e produções escritas. Tanto o debate quanto a produção escrita partem da “experimentação” (leitura, interpretação, discussão de aspectos levantados pelos alunos, como por exemplo: vocabulário e informações desconhecidas) de gêneros textuais/discursivos diversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, presencia-se uma cultura do dizer algo sobre alguém ou sobre alguma coisa, sem que esse posicionamento seja “alimentado”, alicerçado sobre razões e fundamentos coerentes, consistentes. Em boa parte, a facilidade e os caminhos abertos pela tecnologia possibilitam a escrita e a leitura, mas dirimem as vias do entendimento mais aprofundado sobre os diversos matizes imanentes das questões polêmicas, as quais, sabe-se, fomentam o fazer argumentativo.

Além disso, em muitos casos, observa-se que há dificuldades em construir formas mais autônomas e proficientes de articulação argumentativa. Prima-se pelo senso comum, por informações pouco detalhadas e isso pode estar relacionado ao que explica Pécora (2011, p.92) sobre as abordagens generalizantes feitas por um locutor que se apropria de uma “série de noções que, de específico, têm apenas uma vaga referência à ideia de conjunto ou de unidade”. É possível identificar que o aluno, ou candidato, ou o indivíduo que busca se posicionar (argumentativamente) encontra certa dificuldade em “se colocar” e assumir uma personalização argumentativa de referenciar o mundo.

Ainda acompanhando as colocações de Pécora (2011, p.96), considera-se o que diz o autor sobre o problema das ações congeladas de linguagem cujos usos:

não guardam nenhuma relação com os componentes particulares de uma situação única de produção escrita, mas que, ao contrário, representam a diluição de sua especificidade no reconhecimento de uma linguagem já produzida e cujo sentido se esgota nesse reconhecimento. A julgar por aí, o que é **comum** na linguagem já não é a sua propriedade de instaurar uma relação entre sujeitos únicos, mas o fato de que não existe senão um mesmo texto a ser produzido e onde falta oxigênio para um sujeito. O **lugar-comum** é, na verdade, um lugar de ninguém, uma cidade fantasma.
(grifos do autor)

Infelizmente, essa realidade é reconhecida nas práticas de ensino e aprendizagem, e, sobre isso, algumas questões parecem pesar: o fato de que o indivíduo reconhece uma forma de texto (a composição textual) em que é preciso se posicionar, ou que haja um posicionamento além do seu próprio ponto de vista, sem reconhecer, entretanto, que um propósito comunicativo, de caráter dialógico também se realiza.

A estruturação da argumentação, muitas vezes, gira em torno das “verdades” uniformes, como fala Pécora, de senso comum, de falta de autoria e assujeitamento. É preciso refletir (e propiciar a reflexão-ação) sobre a transformação de conhecimentos (BARROSO, 2007), que vai muito além do “reconhecimento de uma linguagem já produzida” (PÉCORA, 2011), da estrutura, das fórmulas, do preenchimento da composição.

Nessa perspectiva, as atividades com a língua (leitura, produção de textos, discussões e interpretação dos vários níveis de construção de sentido, etc.) precisam estar pautadas na noção de que todo texto/discurso se constrói na interação, em instâncias sociais diversificadas, o que em sentido mais amplo garante que o indivíduo construa-se como sujeito, pois na base de qualquer interação está a necessidade de articular a linguagem para compreensão de si mesmo, sobre si e os outros e sobre si e o mundo.

REFERÊNCIAS

ADAM, J. M. **A linguística textual**: introdução textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROSO, T. O desenvolvimento do discurso argumentativo por crianças do ensino fundamental: articulação e coordenação de sequências argumentativas no texto de opinião. **Veredas on line**, 2007. p.101-117. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/fale/files/2010/06/O-desenvolvimento-do-discurso-argumentativo.pdf>> . Acesso em: 18 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2006.

GRIZE, J. B. **Logique naturelle et communications**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares-das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. ; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p.61-77.

TOULMIN, S. E. **Os usos do argumento**. São Paulo, Martins Fontes, 2006.